



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

11 de novembro de 2019

Notícias do Dia
Fabio Gadotti
"Reposição"

Reposição / Conselho Universitário / UFSC / Resolução / Reitor / Ubaldo Cesar Balthazar / Reposição das aulas / Greve estudantil / Contingenciamento / Orçamento

Reposição

Por 35 votos a 8, o conselho universitário da UFSC homologou resolução do reitor Ubaldo Balthazar sobre a reposição das aulas e atividades de graduação e pós-graduação prejudicadas durante a recente paralisação dos estudantes, em protesto contra o contingenciamento de verbas federais. O calendário prevê dois períodos para a recuperação do conteúdo: o primeiro vai até 23 de dezembro e o segundo entre 1 e 28 de fevereiro.

Notícias do Dia
Capa e Cidade

"Um bairro sem fronteiras"

Um bairro sem fronteiras / Santo Antônio de Lisboa / Visita / Dom Pedro II / Celso Ferreira / Historiador e Professor / Universidade Federal de Santa Catarina



Santo Antônio de Lisboa atrai visitantes de vários lugares do mundo, mantém práticas culturais dos colonizadores e reúne figuras ímpares da tradição local

Um bairro sem fronteiras

CELITO ESTEVES
redacao@noticiasdodia.com.br

Santo Antônio, quem diria, não é só de Lisboa! O santo casamenteiro que dá nome a um dos pontos mais visitados de Florianópolis estreita cada vez mais os laços com o mundo. Quem vive nesse lugar encantado, a 15 quilômetros do centro da Capital, se depara todos os dias com gente de fora da cidade e do país. Vasculhando cada cantinho logo se percebe que é um espaço sem fronteiras. Em cinco minutos de caminhada foi possível encontrar um paulista, três panamenhos e quatro canadenses. Cada um mirando uma paisagem, todos clicando com câmeras ou celulares, para levar na bagagem uma recordação de Florianópolis.

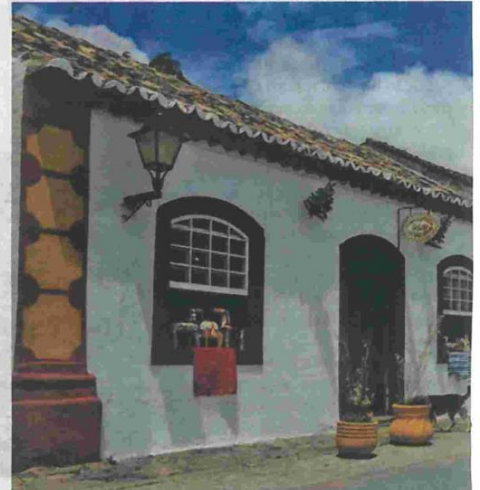
Rubens Karnauchovas é engenheiro mecânico, saiu de Jacaré, interior paulista, para conhecer o Sul do Brasil. Passeando de férias em Nova Petrópolis (RS), ouviu de um recém conhecido: "tens que ir para Florianópolis, conhe-

cer Santo Antônio de Lisboa." E foi aqui que Rubens, parecendo mais fotógrafo do que engenheiro, se despediu dos 30 dias de descanso que tira todo ano.

Para os amigos do Panamá as férias estão só começando. Maria Clara e Hugo Taviero estão pisando pela primeira vez em solo brasileiro, mas vêm na companhia de uma apaixonada pelo país, em especial por Floripa. "Essa é a décima vez que venho para cá e nunca deixei de dar o ar da graça em Santo Antônio de Lisboa", diz a Maria Fernanda, que a essa altura já faz para os amigos o papel de guia de turismo.

Aliás, com guia oficial estavam os turistas do Canadá, curiosos para conhecer a produção de ostras de Santo Antônio de Lisboa, antes de ir ao estádio da Ressacada assistir ao jogo entre Avaí e Santos. "É um roteiro que se repete muitas e muitas vezes", diz Charles Ferreira, guia da Brazo Tours. "Praia e futebol estão sempre no caminho de quem vem de outros países", completa o anfitrião dos gringos.

Construções com marcas da colonização açoriana na Ilha são comuns no bairro



Placa na praça Roldão da Rocha Pires é testemunho da visita de D. Pedro II

A calçada de 1845 feita para o imperador

Conhecer boas histórias é sempre interessante, poder andar sobre onde elas aconteceram, melhor ainda, e aqui é possível, sim senhor! Basta passear pela praça Roldão da Rocha Pires e ler o que está escrito na placa: "Dom Pedro Segundo esteve aqui em 21 de outubro de 1845." Foi a primeira visita do imperador ao Sul do Brasil, quando tinha ainda 18 anos de idade. Mas falamos do acontecido na companhia de Celso Ferreira, letrado no assunto. Celso, nativo

de Santo Antônio, é historiador e leciona na Universidade Federal de Santa Catarina. "Foi por aqui que D. Pedro II chegou, lembrando a todos que não era pelo aeroporto e nem pela BR-101 que se desembarcava em Florianópolis..." brinca o professor, ressaltando que os barcos eram o meio de transporte mais comum na época.

Os relatos de jornais falam da vinda de D. Pedro como um grande acontecimento, que atraiu para Santo Antônio

moradores de todo o Norte da Ilha. A curiosidade era também para ver a primeira rua calçada da Capital, como está escrito na placa. Um trecho de 50 metros apenas, feito de pedras, fixadas com barro e óleo de baleia. A rua calçada especialmente para receber a nobreza está preservada no centrinho do bairro e pode ser visitada por qualquer um no calçadão da praça principal de Santo Antônio de Lisboa.

Pescador recusa propostas por casa e terreno à beira-mar

Vamos falar um pouco de seu Timóteo, ou Timotinho, como é conhecido em Santo Antônio de Lisboa. Pescador, 76 anos, ele começou a fazer redes ainda criança, com a mente já voltada para as aventuras no mar. A brincadeira da infância virou o trabalho que acabou garantindo o sustento da mulher e dos três filhos e lhe deu condições de se formar na universidade.

Celso Ferreira, que nos abasteceu de informações sobre a vinda de D. Pedro II à Ilha de Santa Catarina, é um dos filhos do pescador. O trabalho de Timóteo no mar hoje em dia é mais para levar comida à própria mesa do que para obter lucros. Mas pode-se dizer que o mais velho pescador em atividade em Santo Antônio vive bem e se alimenta do que custa caro em qualquer restaurante. São camarões gigantes, por exemplo, que ele chama de camarões brancos e que exhibe com orgulho a cada lance de tarrafa bem-sucedido.

Nada disso, no entanto, se compara ao orgulho que tem ao mostrar o que guarda no próprio quintal. Nos fundos da casa, um rancho abriga canoas e redes. Em sua sorridente simplicidade, Timotinho admite que já se negou inúmeras vezes a vender o seu cantinho abençoado. Ele mesmo conta: "A última oferta que recebi foi de um senhor que sempre vinha comprar camarão. Um dia ele olhou nos meus olhos e disse: 'tenho três apartamentos da avenida Beira-mar, escolha o que você quer pra gente negociar com a sua casa'".

Bem, o endereço de Timóteo ainda é Santo Antônio de Lisboa, e está claro que ele recusou a oferta. "Nunca gostei do cheiro de lá, quando passo de ônibus fecho a janela pra não sentir, mas neguei o negócio também porque ganho de aposentadoria um salário mínimo por mês e não teria dinheiro nem pra pagar o condomínio..." disse ele.

Um nativo preocupado com a cultura

As férias escolares ainda não começaram, mas bem que parecia. Era o que estava no ar com a alegria da criançada no pátio do Engenho Andrade. Foi um dia diferente para os estudantes de um colégio municipal do bairro Itacorubi. No início de uma bela tarde eles embarcaram no ônibus para fazer uma viagem na história.

O engenho de 1860, que produzia farinha de mandioca, açúcar, café e aguardente, agora produz cultura. O professor ali é Cláudio Agenor de Andrade, que ensina não com base nos livros, mas na vida. Claudio é filho do dono do engenho, que vem sendo passado de geração em geração. Ele cresceu, brincou e agora trabalha na propriedade.

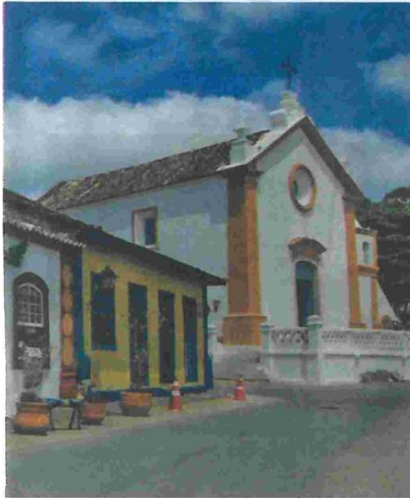


As crianças têm contato com manifestações da cultura local no Engenho Andrade

Educador e artista plástico, montou uma equipe multidisciplinar para dar atenção aos visitantes. "Hoje os descendentes de açorianos são minoria, e se não criarmos uma bandeira de resistência a cultura vai desaparecer. O que eu transmito às crianças é o que elas não veem mais em casa", diz o professor Cláudio Andrade.

A parceria está rendendo boas

aulas, e as professoras confessam que as tardes de passeios para lugares assim são especiais, ainda mais quando a lição tem um tom teatral, como desta vez, com apresentação de boi de mamão. "Fazemos a vivência de tudo o que trabalhamos durante o ano em sala de aula, principalmente o folclore", diz a professora do ensino fundamental Alessandra Di Pietro.



FLÁVIO TIN/ND

Garapuvu está virando uma canoa

Um garotão de 91 anos está provocando um autê na maior escola de Santo Antônio de Lisboa. Tudo de acordo com os planos da diretora Bete Farina. Foi ela quem convidou o seu Manoel para frequentar o pátio do colégio a semana toda, pelo tempo que for preciso. Manoel é canoieiro e veio ensinar para a criançada com quantos paus se faz uma canoa. Neste caso específico, com um pau só, um tronco de garapuvu, a árvore símbolo de Florianópolis.

A árvore foi plantada há 25 anos perto do portão de entrada da escola, mas apesar da pouca idade estava perigando cair. A inclinação era evidente, aí os vizinhos lançaram o alerta. A diretora avaliou a situação, consultou especialistas e tomou uma decisão: entrou com um pedido legal para que a árvore pudesse ser cortada. Não foi fácil, mas enfim veio o sim e seu Manoel começou a trabalhar.

Agora, dia sim, outro também, a criançada quer descer,

quer estar ali para acompanhar o passo a passo desse novo colega de cabelos brancos que trabalha de joelhos, com a habilidade das mãos. "Estou aqui há dois meses, acho que em 30 dias acabo o serviço", diz o canoieiro.

A vida toda em Santo Antônio de Lisboa tomou seu Manoel uma figura conhecida no bairro. Se já era assim na faixa da terceira idade, a fama do canoieiro agora se espalha entre as crianças. A diretora Bete Farina sabe que acertou na opção da poda e no destino da madeira. "Estamos dando um novo significado a esse garapuvu. Ele foi plantado num ato educacional no Dia da Árvore, 25 anos atrás. Agora, depois de virar canoa de um pau só, vai ficar exposta na escola como um patrimônio histórico", afirma a diretora.

Como rende boas linhas esse lugar mágico! São histórias pitorescas, a Festa do Divino, o Carnaval familiar das tardes de folia, sempre na linha da tradição. Por falar nisso, a



CELITO ESTEVES/ND

Seu Manuel trabalha na canoa de um pau só

turma do Clube Avante já está esquentando os tamborins com ensaios semanais. Estivemos por lá e ganhamos um versinho para encerrar a conversa: "ô mané, de onde que tu és... vem pra Santo Antônio, nosso bairro é 10..."



CELITO ESTEVES/ND

Nunca gostei do cheiro de lá [avenida Beira-mar Norte], mas neguei o negócio também porque não teria dinheiro para pagar o condomínio". Seu Timóteo, pescador, sobre negativa de vender sua casa

Notícias do Dia Divirta-se +

“Para conhecer a poesia e a cultura cabo-verdiana”

Para conhecer a poesia e a cultura cabo-verdiana / Ailton João Gonçalves Moreira / Pingu di Speransa / Lançamento / Livro / Formado / Engenharia Sanitária e Ambiental / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental

LITERATURA

Para conhecer a poesia e a cultura cabo-verdiana

O poeta e músico Ailton Moreira, de Cabo Verde, lança no sábado (16) o livro "Pingu di Speransa", na Fundação Cultural Badesc, em Florianópolis. O evento, gratuito, marcado para às 15h, conta ainda com diversas expressões artísticas de africanos e brasileiros, como músicas e declamações de poesias.



A obra é composta por 51 poesias originalmente escritas no crioulo cabo-verdiano e que retratam o cotidiano das ilhas de Cabo Verde nos seus mais variados aspectos. O título é homônimo a um dos poemas do autor, homenageando o povo do interior daquelas ilhas, que buscam sustento na agricultura de sequeiro, uma atividade árdua e que ao mesmo tempo faz parte da identidade do povo.

Emigração, amizade, críticas sociais e o romantismo crioulo são outras temáticas presentes na publicação que tem prefácio escrito pelo músico e poeta cabo-verdiano Romeu di Lurdes e o posfácio do poeta costa-marfinense Yeo N'Gana.

E com a intenção de tornar a literatura mais acessível e inclusiva, todas as poesias foram gravadas pelo autor e estão disponíveis no QR Code estampado na capa do livro.

O autor



Ailton João Gonçalves Moreira (1994) nascido na ilha de Santiago, em Cabo Verde, é poeta e músico. Tem formação como engenheiro sanitaria e ambiental pela UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) e é mestrando do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental pela UFSC. Em 2017 participou da Antologia Versus na Kriolu e organiza diversas atividades culturais, levando a cultura cabo-verdiana e africana à comunidade brasileira. Atualmente, participa do Núcleo Lev'arte Brasil, em Florianópolis.

SERVIÇO

Lançamento do livro "Pingu di Speransa", de Ailton Moreira

Quando: sábado (16), às 15h

Onde: Fundação Cultural Badesc (rua Visconde de Ouro Preto, 216, Centro, Florianópolis)

Quanto: entrada gratuita (o livro será vendido por R\$ 25)

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Satélite desenvolvido na UFSC será lançado por foguete da China em dezembro](#)

[Vestibular 2020: depois do Enem, o que vem agora?](#)

[Nanossatélite desenvolvido em Santa Catarina será lançado em foguete na China](#)

[Projeto desenvolvido pela UFSC monitora andamento de obras federais da saúde](#)

[Projetos criados no Vale do Itajaí são finalistas de prêmio nacional de economia criativa](#)

[Plantado em ambientes urbanos, Garapuvu sofre com ações climáticas](#)

[Comenda Zilda](#)

[Rampinelli e Nildo Ouriques debatem dilemas da América Latina](#)

[O que dizem os cientistas sobre as mudanças climáticas?](#)

[Escola de Samba lança enredo para o Carnaval 2020](#)

[Agenda BdF RS](#)

[Satélite desenvolvido na UFSC será lançado ao espaço por foguete chinês em dezembro](#)

[Florianópolis recebe evento mundial sobre arte e sustentabilidade](#)

[Professor da UFSC apresenta manifesto pela Medicina Veterinária canabinoide ao CRMV-SC](#)